

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º bimestre da 2ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO – Conto e Romance no Realismo e Naturalismo

EIXO BIMESTRAL: CONTO E ROMANCE NO REALISMO E NATURALISMO /
ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Cursista: **LEDA MARQUES LOTH** – Grupo 02 – Tutora: **Juscena Costa**

TEXTO GERADOR I

Adolfo de Caminha (1867-1896) escreveu o romance naturalista “O bom crioulo” (1895) – obra que escandalizou a sociedade da época ao apresentar o homossexualismo como tema principal. A ação se desenrola em alto mar e na Rua da Misericórdia, Rio de Janeiro. Bom-Crioulo é o apelido de Amaro, escravo fugido que se torna marinheiro. Ele desenvolve um relacionamento homossexual com Aleixo, jovem grumete. Eles arranjam um sobradinho para seus encontros na casa de Carolina, amiga de Amaro. Quando este é transferido, passam a se desencontrar e Carolina seduz Aleixo. Amaro, que estava hospitalizado, doente e fraco quando antes era forte, descobre que Aleixo havia se tornado amante de Carolina e mata-o. O relacionamento dos dois é retratado como outro qualquer e Aleixo é sempre descrito como “feminino” tornando-se masculino somente após algum tempo como amante de Carolina.

O BOM-CRIOULO

Adolfo Caminha

A velha e gloriosa corveta¹— que pena! — já nem sequer lembrava o mesmo navio d’outrora, sugestivamente pitoresco, idealmente festivo, como uma galera de lenda, branca e leve no mar alto, grimando serena o corcovo das ondas!...

Estava outra, muito outra com o seu casco negro, com as suas velas encardidas de mofo, sem aquele esplêndido aspecto guerreiro que entusiasmava a gente nos bons tempos de “patescaria”². Vista ao longe, na infinita extensão azul, dir-se-ia, agora, a sombra fantástica de um barco aventureiro. Toda ela mudada, a velha carcaça flutuante, desde a brancura límpida e triunfal das velas té à primitiva pintura do bojo.

No entanto ela aí vinha — esquife agourento — singrando águas da pátria, quase lúgubre na sua marcha vagarosa; ela aí vinha, não já como uma enorme garça branca flechando a líquida planície, mas lenta, pesada, como se fora um grande morcego apocalíptico de asas abertas sobre o mar...

Havia pouco entrara na região das calmarias: o pano começava a bater frouxo, mole, inchando a cada solavanco, para recair depois, com uma pancada surda e igual, no mesmo abandono sonolento; a viagem tornava-se monótona; a larga superfície do oceano estendia-se muito polida e imóvel sob a irradiação meridional do sol, e a corveta deslizava apenas, tão de leve, tão de leve que mal se lhe percebia o movimento.

Nem sinal de vela na linha azul do horizonte, indício algum de criatura humana fora daquele estreito convés: água, somente água em derredor, como se o mundo houvesse desaparecido num dilúvio medonho..., e no alto, lá cima, o silêncio infinito das esferas obumbradas³ pela chuva de ouro do dia.

Triste e nostálgica a paisagem, onde as cores desmaiavam à força de luz e a voz humana perdia-se numa desolação imensa!

Marinheiros conversavam à proa, sentados uns no castelo, outros em pé, colhendo cabos ou estendendo roupa ao sol, tranquilamente, esquecidos da faina. As chapas dos mastros, a culatra das peças⁴, varais de escotilha, tudo quanto é aço e metal amarelado reluz fortemente, encandeando a vista.

De vez em quando há um grande rebuliço: a mastreação⁵ geme, como se fora desprender-se toda, o pano bate com força de encontro às vergas, chocam-se cabos comum ruídozinho seco, e ouve-se o cachoeirar da água no bojo da velha nau.

— Aguenta! diz uma voz.

E volta o sossego e continua a pasmaceira, o tédio, a calmaria sem fim...

1 Pequeno navio de guerra de três mastros.

2 Diz-se da atitude dos marinheiros que preferem a vida de bordo a vir à terra firme.

3 Encobertas.

4 No texto, parte posterior de um canhão.

5 Conjunto de mastros de uma embarcação.

<http://www.dominiopublico.gov.br/>

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR II

Homossexualidade e adoção em uma família moderna

Daniel Sugohara, Francisco Aida Queiroz, Gabriela Santos Tibúrcio, Henrique Kendi Nakamura, Paula Natalia Santa Rosa, Priscilla Tominaga Higa – Segundo ano de Ciências Biológicas

A homossexualidade sempre existiu junto à história da humanidade. Na Grécia antiga, por exemplo, a homossexualidade era exercício dos favorecidos socialmente, enquanto que a heterossexualidade era uma prática socialmente inferior reservada à procriação. Em Roma, o ato homossexual tinha valor próximo de relações entre heterossexuais, embora o indivíduo passivo sofresse censura de poder, já que a passividade implicava fragilidade de caráter. Mas o preconceito moderno advém mesmo das religiões, um aspecto cultural que impôs a inversão de valor e visão quanto à prática sexual. As relações sexuais praticadas por indivíduos de mesmo sexo eram vistas pela Igreja como pecado, perversão e até como transgressão de valor. Na Idade Média, a prática homossexual era comum em lugares de confinamentos, isolados, mas nunca admitidas publicamente. A Igreja - tida como uma instituição cada vez mais forte - restringiu a relação sexual apenas à reprodução, ou seja, entre homem e mulher, com finalidade de terem filhos. Ainda hoje a Igreja Católica condena a relação sexual antes do casamento e como não é aceito matrimônio para casais homoafetivos essa prática é proibida. Assim, podemos perceber que, junto à expansão do cristianismo, houve o reforço do preconceito e da intolerância aos atos homossexuais, antes vistos como aceitáveis.

A criação do termo homossexualismo, feita pela médica húngara Karoly Benkert em 1869, significa sexualidade semelhante, homólogo ou semelhante ao sexo que a pessoa almeja ter, ou sexualidade exercida com uma pessoa do mesmo sexo. O sufixo "ismo" geralmente implica em doença, portanto, possui um caráter preconceituoso. Hoje em dia usa-se o termo homossexualidade (onde "dade" implica "modo de ser"), que dissocia essa idéia de doença e traz o homossexual para o campo da diversidade e da construção de identidade.

Mas qual a origem da homossexualidade? Existem cientistas que acreditam ser esta originada por efeitos biológicos. Alguns estudos feitos em ratos testaram a ação de doses 500 vezes maiores que o recomendado para humanos de pesticidas piretróides e os resultados mostraram que o mesmo interfere no sistema nervoso central, afetando a atividade do neurotransmissor Gaba associado ao aprendizado e comportamento sexual. Esses ratos apresentaram índice de testosterona até 40% abaixo do normal. Há relatos de pesquisas, também utilizando ratos, nas quais fêmeas lactantes receberam chumbo que inibe a produção GnRH, hormônio responsável pelo estímulo à produção de outros hormônios sexuais. O resultado é uma desmasculinização da prole. O mesmo aconteceu com a prole ao se administrar antialérgicos às fêmeas lactantes e gestantes. Porém, em todos esses experimentos, doses muito acima das indicadas para humanos foram utilizadas, além de que os experimentos foram ministrados em ratos e não se pode concluir com certeza que os efeitos seriam os mesmos em humanos.

Existem estudos que apontam para fatores genéticos que determinariam a manifestação da homossexualidade. Estudos com gêmeos univitelinos (que possuem o DNA idêntico) demonstram que há uma correspondência de mais de 50% entre a sexualidade dos dois irmãos/irmãs. A correspondência permanece alta mesmo quando os gêmeos não são univitelinos, onde os estudos apontam para pouco mais de 20% de correspondência na homossexualidade.

Outros estudos, sobretudo aqueles influenciados pela ótica da psicanálise, creem que a conjunção do meio com a figura dominadora do genitor do sexo oposto é decisivo na expressão da homossexualidade. Para o criador da psicanálise, Sigmund Freud, a homossexualidade pode ser um desenvolvimento normal em algumas pessoas. Freud defendia a teoria de que há uma bissexualidade natural em todas as pessoas e que elas desenvolvem a heterossexualidade por instinto biológico. Nesse sentido Freud defendeu a hipótese de que a homossexualidade adulta pode estar correlacionada com limitações dos instintos sexuais na infância, inibindo o desenvolvimento da heterossexualidade. Nesse sentido, um dos motivos para a homossexualidade resultaria do Complexo de Édipo na infância.

Para os que defendem a influência do meio, perante a complexidade do comportamento humano seria incorreto limitá-lo meramente a fatores genéticos. O único ponto em que a maioria dos atuais investigadores concorda é que o comportamento homossexual é uma característica que se manifesta na espécie humana. É preciso que se admita que as origens da homossexualidade sejam complexas e que muitos casos desafiam explicações simples. Em relação às explicações psicológicas, sublinha-se a questão de que embora alguns fatos mostraram-se verdadeiros para alguns indivíduos, não serão para todos.

Semelhante à homossexualidade, a instituição familiar também teve seus conceitos alterados no decorrer da história. A configuração familiar não foi sempre a mesma, ela está em constante processo de transformação. Segundo Friedrich Engels em seu livro 'A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado' num período de transição do estágio animal para o humano, cada mulher pertencia igualmente a todos os homens e cada homem a todas as mulheres, o que configurava o matrimônio por grupo. É fato que, nesse sistema de organização familiar, machos adultos não apresentavam sentimento de ciúmes e eram reciprocamente tolerantes, configurando a primeira condição para se conservar grupos grandes e estáveis. Deste modo, os conceitos de ciúmes e incesto foram tardiamente desenvolvidos, surgiram através de novas concepções e ideias garantidas por novas culturas e religiões. A partir desse período, a família evoluiu sendo baseada em uma relação de poder paterno com submissão da mulher na Roma antiga e posteriormente foi definida por uma relação de amor e respeito entre o casal. Atualmente, a entrada da mulher no mercado de trabalho, as facilidades para a obtenção do divórcio e a independência maior da juventude são alguns fatores que contribuem para uma menor estabilidade da família. Isso não significa crise e sim mudanças nos conceitos sociais.

Dentro desse aspecto de família moderna, não mais a família é tida apenas como diz a Constituição Federal, que reconhece como entidade familiar à constituída pelo casamento civil; a derivada da relação estável entre o homem e a mulher e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus filhos (artigo 226, §§ 1.º a 4.º da Constituição Federal e artigo 25 do Estatuto da Criança e do Adolescente). A família hoje é mais que isso. É fundamentada quando uma avó cuida de um neto órfão, quando dois irmãos se unem para viver após a perda dos pais, dentre outros exemplos, e nesse aspecto o casal homoafetivo também luta pelo reconhecimento de sua família. Mas quais são seus direitos ao desejarem fundar uma família e adotar filhos? Em alguns países já é reconhecido o

matrimônio para casais homoafetivos como na Holanda, Suécia e Noruega e também a adoção de crianças por esses. Enquanto que países como a Grécia e a Irlanda não permitem judicialmente a união homossexual. Nos países islâmicos a postura é ainda mais radical, podendo receber pena de morte por apedrejamento os que praticam a homossexualidade.

No Brasil os atos homossexuais são permitidos desde 1830. O casamento depende da decisão do Supremo Tribunal Federal, embora exista uma lacuna na constituição e as recentes jurisprudências venham sendo a favor da adoção por duplas homoafetivas. A Constituição Brasileira dos Direitos Humanos diz que:

Artigo I: “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.”

Artigo II: “Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.”

Artigo VII: “Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.”: “1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução; 2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.”

“Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.”

Artigo XXV: “2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças nascidas dentro ou fora do matrimônio gozarão da mesma proteção social.”

Baseado nesses direitos é de se concluir que a união entre pessoas do mesmo sexo e a adoção de uma criança pelos mesmos seja possível, embora constitucionalmente não haja nenhum artigo que expresse isso ou que expresse a proibição. A união homossexual é aceita no Brasil baseada no princípio da união estável criada em 1988, além de para a configuração de uma entidade familiar atualmente não ser mais exigida, como elemento constitutivo, a existência de um casal heterossexual, com capacidade reprodutiva, pois dessas características não dispõem uma família monoparental.

Se a capacidade procrítica não é essencial para que o relacionamento entre duas pessoas mereça a proteção legal, não se justifica deixar ao desabrigo do conceito de família a convivência entre pessoas do mesmo sexo. O centro de gravidade das relações de família situa-se atualmente na mútua assistência afetiva (*affection maritalis*) e é perfeitamente possível encontrar tal núcleo afetivo em duplas homossexuais, erroneamente excluídas do texto constitucional.

Muitos dos que são contra a adoção por casais homossexuais argumentam sobre a influência que o casal terá sobre o desenvolvimento da escolha e visão sexual da criança. Embora isso tenha sentido, pode-se discordar desse argumento alegando o fato de que nem todas as crianças criadas por casais heterossexuais se tornam pessoas heterossexuais, e de que nem todos os filhos de casais homossexuais têm a mesma opção de seus pais. Argumenta-se também sobre a lacuna criada pela ausência da figura paterna ou materna, entretanto muitas pessoas são criadas por pais ou mães solteiros, sem contar que muitas são criadas por irmãos, avós, além das crianças órfãs, e nenhuma dessas crianças necessariamente sofrem qualquer tipo de influência ou debilitação na sua criação.

A preocupação com a influência dos pais homossexuais não deveria ser em relação à orientação sexual da criança, e sim em relação ao caráter, aos princípios e a honestidade. E não apenas com crianças adotadas por duplas homoafetivas, mas todas as crianças, adotadas ou não. Limitar nossa preocupação apenas atentando a detalhes fundados em preconceitos e baseados em imposições religiosas é um erro. Se invertermos a situação e nos basearmos em uma suposta sociedade homossexual, seria nociva a influência que um casal heterossexual teria sobre um filho? Há muitas propostas e ideias para se pensar. Cabe a todos refletirmos sobre o tema, formular opiniões e questionamentos para que encontremos respostas e estas sejam aplicadas no exercício da lei.

<http://www.rc.unesp.br/biosferas/0025.php>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 4

Leia a definição abaixo:

Releia o texto “Homossexualidade e adoção em uma família moderna” e **resuma** a tese defendida pelos autores.

Habilidade trabalhada: Diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para a estruturação e defesa do ponto de vista.

RESPOSTA COMENTADA

Na questão acima, os estudantes precisam sintetizar a tese defendida no artigo. É necessário que percebam que os autores traçam um paralelo entre a história da aceitação ou rejeição da homossexualidade em diversas culturas através dos séculos com a formação das famílias para mostrar para o leitor que os conceitos mudam de

acordo com os valores éticos e morais dos grupos sociais. Mudando os valores, mudam também o que são aceitos e os que rejeitados (ou seja, os que sofrem preconceitos e sanções sociais dentro da sociedade).

QUESTÃO 5

Observe o quadro abaixo:

Argumentar é posicionar-se criticamente diante de um tema, explicando as diferentes correntes de opinião existentes sobre o assunto. O autor manifesta clara preferência por uma das correntes apresentadas e tenta convencer o leitor de que a **tese** defendida é a mais adequada e para tal ele usa diversos tipos de argumentos como:

- **argumento baseado em citação:** cita a opinião de uma autoridade no assunto em pauta.
- **argumento baseado em evidências:** apresenta fatos (dados estatísticos, pesquisas, informações científicas, exemplos reais ou hipotéticos, etc.) que comprovem a tese.
- **argumento baseado em raciocínio lógico:** estabelece relações lógicas entre as ideias. Essas relações podem ser de causa e consequência, de analogia, de oposição, entre outras.
- **argumento baseado no senso comum:** fundamenta-se em valores reconhecidamente partilhados pela maioria das pessoas em uma sociedade.

SARMENTO, Leila Lauar. *Oficina de redação*. 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2006

Agora, a partir dos tipos de argumentos citados no quadro da questão anterior, **identifique**, no texto gerador, exemplos de:

- argumento baseado em evidências:
- argumento baseado em raciocínio lógico:

Habilidade trabalhada: Diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para a estruturação e defesa do ponto de vista.

RESPOSTA COMENTADA

Nesta questão, os estudantes precisam buscar no texto gerador no mínimo **um** exemplo para cada tipo de argumento citado.

Exemplos de resposta:

- **argumento baseado em evidências:** *Há pesquisas com ratos mostrando que mudanças hormonais alteram o comportamento sexual desses roedores, ocasionando uma desmasculinização. Há também estudos com gêmeos univitelinos que mostram uma correspondência de mais de 50% entre a sexualidade de irmãos/irmãs.*
- **argumento baseado em raciocínio lógico:** “Atualmente, a entrada da mulher no mercado de trabalho, as facilidades para a obtenção do divórcio e a independência maior da juventude são alguns fatores que contribuem para um menor estabilidade da família. Isso não significa crise e sim mudanças nos conceitos sociais.”

[TRECHO REMOVIDO]

Palavras-chave: Artigo de divulgação científica – argumentos – defesa de ponto de vista

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse Roteiro de Atividades, espera-se incentivar a leitura sobre o tema homossexualidade, mostrando que não é um tema novo, pois até na literatura brasileira naturalista já foi abordado em romance. É importante mobilizar na turma um clima de respeito à diversidade e principalmente conscientizá-los de que através dos tempos pressupostos morais mudam, pois a sociedade é produtora de cultura e esta é muito dinâmica (se transforma através dos tempos, dos espaços e também pelo uso de tecnologias).

RESULTADOS PEDAGÓGICOS ALCANÇADOS

Os estudantes demonstraram mais interesse e conseqüentemente mais facilidade para realizar a compreensão oral e as questões escritas do Texto Gerador I. Quanto ao Texto Gerador II, alguns se dispersaram durante a leitura. Acredito que isso se deu devido à extensão do texto e também ao tema polêmico “relações homoafetivas”. Como a turma é formada por muitos alunos evangélicos, houve certa recusa aos argumentos apresentados no texto. Contudo foi uma ótima oportunidade para lembrá-los que o Brasil é um estado laico e que questões de fé não podem interferir em textos jurídicos como as legislações e também nos textos argumentativos como a redação do ENEM. Lembrei a eles que a fé é algo individual e deve ser vivida em plenitude e liberdade, desde que não fira o direito do outro, inclusive daqueles que não tem a mesma fé e/ou nenhuma fé (como os ateus).

Trabalhar questões polêmicas como essas é muito trabalhoso para o professor, entretanto é essencial para a construção de uma sociedade mais justa. Os estudantes realizaram bem as tarefas escritas referentes ao Texto Gerador II. Ainda não pude avaliar a questão 7 porque foi dado um prazo de 15 dias para os grupos redigirem o artigo. Ressalto, porém, que mesmo que a redação do artigo não seja muito boa em termos textuais, a questão 7 é importante por estimulá-los a ler em jornais, revistas e *sites* sobre a formação das famílias na atualidade e a partir dessas leituras ampliarem suas perspectivas em relação ao tema.

REFERÊNCIAS

<http://www.dominiopublico.gov.br/>

<http://www.rc.unesp.br/biosferas/0025.php>

SARMENTO, Leila Lauer. ***Oficina de redação***. 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2006.